

Getúlio Nas Ondas Do Rádio¹

Eric Assunção Gondim VIANA²
Glenda Gabrielle Valverde MARTINS³
Maria Aparecida de SOUSA⁴
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Getúlio Dornelles Vargas foi o 14º presidente da história do Brasil e pessoa que mais tempo governou-o desde a Proclamação da República. Na soma de seus mandatos, foram 19 anos chefiando o país, começando em 1930. Nas eleições presidenciais daquele ano, Vargas concorreu contra o paulista Júlio Prestes. Nas urnas, oficialmente, foi derrotado pelo seu adversário. No entanto, crente que tinha sido vítima de um pleito fraudulento, Getúlio e seus apoiadores iniciaram um movimento golpista para usurpar o poder em Outubro. No dia 24, os generais Tasso Fragoso e Mena Barreto e o almirante Isaías de Noronha depuseram o então presidente Washington Luís e governaram até o dia 3 de Novembro, quando Vargas chegou ao Distrito Federal, vindo de trem desde o Rio Grande do Sul. Do Palácio do Catete, lar presidencial, só iria sair em 1945, 15 anos depois. Tomando o controle do poder por meio de um golpe cívico-militar após uma eleição em que, oficialmente, foi derrotado nas urnas, Getúlio Vargas precisava de legitimação popular para ter estabilidade em seu Governo. O meio achado para a realização desse feito foi a comunicação com as camadas menos abastadas da sociedade. O seu trunfo foi encontrado, seja por entendimento próprio ou por inspiração em governos internacionais igualmente antidemocráticos, no rádio. O meio estreou no Brasil em 7 de Setembro de 1922, em meio às celebrações do Centenário da Independência. Em 1930, já tinha quase 10 anos de existência e, durante esta década e, principalmente, na seguinte, foi o canal direto de Vargas para conversar com a população. Uma característica de Vargas é sua habilidade de comunicar, da forma apropriada, para os mais diferentes grupos. Ao assistir os espetáculos teatrais "Sassaricando: O Rio Inventou A Marchinha" e "É Com Esse Que Eu Vou: O Samba de Carnaval nas Ruas e no Salão", ambos idealizados por Sérgio Cabral

¹Trabalho apresentado na IJ04 – Comunicação Audiovisual do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

²Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC-CE, email:ericassuncao1@gmail.com

³Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC-CE, email:glendavalverdejornalista@gmail.com

⁴Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC-CE, email:cida@ufc.br

Pai, um dos maiores conhecedores da música brasileira e, Rosa Maria Araújo, historiadora carioca, achamos muito curioso o fato de diversas canções estarem ligadas à história do Brasil e, em especial, à figura de Getúlio Vargas. O envolvimento entre os assuntos gerou um interesse e começou a procurar sobre o tema e consumir conteúdos que falassem sobre a relação entre Getúlio, a música e, como analisado após as leituras, o rádio. Na cadeira de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, a professora Cida de Souza foi convidada para orientação do trabalho, tendo em vista seu grande conhecimento e familiaridade com o rádio e as demais mídias sonoras. Com a aceitação do convite, foi dado início ao trabalho. Para fundamentarmos o nosso roteiro, iniciamos uma pesquisa nos seguintes conceitos envolvidos em nossa temática: o rádio como ferramenta política, os valores defendidos pelo Estado Novo enquanto ditadura com inclinações fascistas nos anos 1930 e 1940, a importância do Hora do Brasil enquanto canal de comunicação direto e mais efetivo do Governo Federal brasileiro e sua população e a utilização de meios artísticos, principalmente o musical, para a propagação dos ideais do regime. Também realizamos a escolha do suporte adotado em nosso trabalho, a radiorevista ou programa de variedades, pois permite abordar assuntos de maneira informativa, dinâmica e crítica. Ferraretto (2001) divide os programas de rádio em dois grupos, informativos e de entretenimento. Nos de gênero informativo estão o noticiário, programa de entrevista, programa de opinião, a mesa-redonda e o documentário. Enquanto nos de gênero de entretenimento estão o programa humorístico, a dramatização, o programa de auditório e o programa musical. Para a produção do roteiro, foi necessária a escolha de composições, levando em consideração que a musicalidade é essencial para o produto. Além disso, durante a escrita do roteiro, tivemos o cuidado de escrever todos os números que utilizamos grafados por extenso para ajudar na leitura durante a locução. Também utilizamos o negrito e ressaltar o nome do programa, as músicas e os seus compositores e intérpretes. Ainda no processo de construção do roteiro, debatemos, juntamente com a professora Cida, o uso do termo "revolução", comumente usado para se referir ao Movimento de 1930, inclusive por Nirez. No entanto, baseando-se no conceito marxista, o processo revolucionário só aconteceria quando houvesse uma ruptura com a ordem política, social e econômica, conferindo um novo processo das relações sociais, assegurando a liberdade e a igualdade entre os pares. Levando em consideração o Governo de Getúlio Vargas, não existiu uma revolução no Brasil, de acordo com os

conceitos de Marx. A pós-produção teve como primeira etapa o corte das sonoras das nossas fontes e dos áudios auxiliares, “Discurso de implantação do Estado-Novo” e o anúncio da morte de Getúlio no “Repórter Esso”, contabilizando no primeiro bloco 6 sonoras com 8 cortes e no segundo bloco 4 sonoras com 7 cortes. Em seguida, acompanhamos e orientamos nosso editor, Everardo Sousa, na edição da radiorevista. Também contamos com a ajuda do produtor musical da Rádio Universitária, Nelson Augusto. O produto foi editado no software Sony Vegas 7.0. A radiorevista “Getúlio nas Ondas do Rádio” resultou em 53 minutos e 38 segundos. A primeira parte do programa com exatos 27 minutos e a segunda com 26 minutos e 38 segundos de duração. O programa foi disponibilizado na plataforma SoundCloud. A relevância deste trabalho encontra-se no fato de a Era Vargas ser a estreia do uso efetivo da comunicação como uma estratégia de Governo no Brasil. Nos seus primeiros 15 anos no Palácio do Catete, Getúlio conseguiu que o seu Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) fosse o órgão que consolidasse a imagem do governante do país e forjasse o símbolo de "Pai dos Pobres" ao ditador. Para além de entender como o culto à personalidade do gaúcho foi sustentado, este produto também aborda a importância da cultura popular, principalmente da música, para defender o presidente e os seus ideais políticos. As marchinhas e sambas, que à época eram os ritmos que mais eram consumidos pelos brasileiros, foram totalmente aparelhados pelo regime, chegando ao ponto de censuras serem impostas aos compositores que fossem de encontro aos princípios morais do Estado, principalmente o trabalhismo. O programa “**Getúlio nas Ondas do Rádio**” busca compreender como o Governo do gaúcho usava a comunicação e as músicas para legitimar não só seu mandato, estabelecido de forma antidemocrática, mas também para validar os ideais do seu governo, em especial, o trabalhismo. O presente trabalho é composto por uma radiorevista dividida em dois blocos distintos: "Getúlio Vargas: O Retrato do Velho Ecoou Pelo Brasil" e "Música e Trabalho: Pilares de um Governo". Por fim, concluímos que a comunicação foi um elemento fundamental para a construção da imagem de Getúlio como líder legítimo da nação e, como consequência, conseguiu elegê-lo no pleito de 1950, em que, democraticamente, foi aclamado presidente nos braços do povo. Temos, como objetivo deste trabalho, entender como se dava a comunicação no Governo de Getúlio Vargas, pessoa que por mais tempo governou o Brasil desde a proclamação da república. Por meio das leituras feitas, promovemos um produto

radiofônico capaz de sintetizar, de forma dinâmica, como se dava a relação entre Vargas e os meios sonoros de comunicação. Para ilustrar como se dava a comunicação na Era Vargas e apresentar os conceitos envolvidos na relação presidência/público, escolhemos o formato de radorrevista, dividindo-a em 2 blocos temáticos. O primeiro aborda a relação de Getúlio Vargas e a sua consolidação como chefe maior do Estado por meio do rádio e da comunicação. No segundo, desenvolvemos sobre como o maior pilar do Vargasismo, o trabalhismo, era defendido através de músicas e do programa Hora do Brasil, canal direto entre Governo e população.

PALAVRAS-CHAVE: Getúlio Vargas; Estado Novo; radorrevista.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.; BATISTA, W. **Bonde de São Januário**. Intérprete: Cyro Monteiro, 1937.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3l7j79MFyCY&t=134s>.

BARBOSA, H.; ALMEIDA, A. **Barnabé**. Intérprete: Emilinha Borba, 1947. Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=HhswV1Ks9gE>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

BARROSO, A. **Aquarela do Brasil**. Intérprete: Ary Barroso, 1939. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=H-y8TS7jbpY>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

BARROSO, A; LACERDA, B. **Falta um zero no meu ordenado**. Intérprete: Francisco

Alves, 1947. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJBhNXg535U&t=60s>.

Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

BATISTA, W.; MARTINS, R. **Pedreiro Waldemar**. Intérprete: Blecaute, 1949. Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=nj4zPYRYIOg>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

BRASINHA; ANTÔNIO, L. **Zé Marmita**. Intérprete: Marlene, 1953. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=EzByMMYMheU>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

COELHO, C. A. **O Estado Novo e a Integração do Samba como Expressão Cultural da Nacionalidade**. Revista Vernáculo, v. 27, p. 33-66, 1.sem. 2011.

DE BARRO, J.; RIBEIRO, A.; BABO, L. **Cantores do rádio**. Intérprete: Carmen Miranda

e Aurora Miranda, 1936. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=x71VTBoIZ58>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

DE FREITAS, P. C. **Programa encontro DX, gravação do Repórter Esso anunciando o suicídio de Getúlio Vargas**. Youtube, 6 de Dezembro, 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=AcAuXy8Prk>. Acesso em 10 de Janeiro de 2022.

DE OLIVEIRA, M.; LOBO, H. **A mulher do leiteiro**. Intérprete: Aracy de Almeida, 1942.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F7fS4cgPtbo>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

F.L. **Discurso do presidente de Getúlio Vargas na instalação do Estado Novo -**

Legendado. Youtube, 24 de Maio, 2021. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=yo6_OStkPVk. Acesso em 10 de Janeiro de 2022.

FERRARETTO, L. A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto, 2001.

FERNANDES, C; CHAGAS, G. **Vozes em Harmonia no Estado Novo: A Música Popular Brasileira e o programa Hora do Brasil**. 10o Encontro Internacional de Música e Mídia, 2014.

BABAU; DE SOUSA, C. **Tenha pena de mim**. Intérprete: Aracy de Almeida, 1937.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eRGuZ28Jmw0>. Acesso em 26 de Janeiro de 2022.

KETI, Z. **A voz do morro**. Intérprete: Zé Ketí, 1956. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Csfmns2xGvk>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

LOBO, H.; PINTO, M. **Retrato do Velho**. Intérprete: Francisco Alves, 1950. Disponível

em: <https://www.youtube.com/watch?v=eVgOODBrCMc>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

NESDAN, U.; TEIXEIRA, A. **Quem é o tal**. Intérprete: João Petra de Barros, 1942.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7c1jkHAXOK4>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

NETO, L. **Getúlio (1882-1930): Dos anos de formação à conquista do poder**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

NETO, L. **Getúlio (1930-1945): Do Governo Provisório à Ditadura do Estado Novo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

NETO, L. **Getúlio (1945-1954): Da volta pela consagração popular ao suicídio**. São Paulo, Companhia das Letras, 2017.

NETO, L. **Uma história do samba: As origens**. São Paulo, Companhia das Letras, 2012.

PARANHOS, A.P. **Os desafinados: Sambas e Bambas no “Estado Novo”**.

PUC/SP. São Paulo, 2005.

PEROSA, L. M. F. L. **A Hora do Clique: Análise do Programa de Rádio Voz do Brasil da Velha à Nova República**. 1 ed. São Paulo: : ECA-USP, 1995.

PRADO, M. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

RIBEIRO, A; BRITO, F; SILVA, E. C. D. **O Estado Novo, O Rádio e seus Órgãos Reguladores**. XXVI Congresso Brasileiro da Comunicação, Campo Grande, v. 26, set. 2001.

SIQUEIRA, M. B. **Samba e Identidade Nacional: das origens à Era Vargas**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

SILVA, J. L. O. A. **Rádio: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.

SILVA, I. **O que será de mim**. Intérprete: Francisco Alves e Mário Reis, 1931. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tb7FFKWiQus>. Acesso em: 26 de Janeiro de 2022.

TOTA, A. P. **O Estado Novo**. 3 ed. São Paulo : : Brasiliense, 1991.